



BENASSI, C. A. DUARTE, A. S. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. **Revista Diálogos**. V. 4, N. 1. 2016.

ALÉM DOS SENTIDOS

Glossário de termos e conceitos da área musical em Libras

Claudio Alves Benassi (UFMT)¹
professorcoabenassi@codimus.net
Anderson Simão Duarte (UFMT)²
anderson.uf.libras@gmail.com

¹ Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea. Universidade Federal de Mato Grosso. Artista pesquisador. Docente Auxiliar A. Departamento de Letras. Grupos de pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK) e REBAK SENTIDOS. Editor gerente Revista Diálogos (RevDia). professorcoabenassi@codimus.net

² Mestre em Estudos de Linguagens. Universidade Federal de Mato Grosso. Docente Assistente. Departamento de Letras. Grupos de pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK) e REBAK SENTIDOS. Editor gerente Revista Diálogos (RevDia). anderson.uf.libras@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo divulgar a pesquisa de pós-graduação *lato sensu* em Língua brasileira de sinais e o glossário *Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras* que dela se originou. A pesquisa está dividida em dois momentos, o primeiro, quantitativo, e o segundo, configurado como ação. Na primeira fase, entendemos que a aprendizagem e fruição da música por sujeitos visuais é possível e real, desde que mediada pela Libras; na segunda, propusemos uma ação que culminou com a elaboração de um glossário de sinais da área da música em Libras. O glossário foi lançado como livro eletrônico (*e-book*) e está sendo utilizado como material didático no ensino de Libras na disciplina de Libras do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

PALAVRAS-CHAVES: Glossário de termos e conceitos da área musical em Libras, Além dos sentidos, Ensino de música para visossinalizantes.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo difundir la pesquisa de post-grado en la Lengua brasileña de señas y el glosario *Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras* que de ella se originó. La investigación ocurrió en dos fases, la primera de carácter bibliográfico y la segunda se configuró como una acción. En la primera fase, entendemos que el aprendizaje y la frucción de la música por visuales es posible y real, desde que sea mediado por la Libras, en la segunda, propusimos una acción que culminó con la elaboración de un glosario de señas de la área de la música en Libras. El glosario fue publicado como un libro electrónico (*e-book*) y está siendo utilizado como material didáctico en el enseño en Libras en la disciplina de Libras del curso Licenciatura en Música de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT).

PALABRAS-CLAVE: Glosario de señas de la área de la musical en Libras. Además de los sentidos. Enseño de música para visossinalizantes.

// \ t 0 0 + : _ t . \ . 8 8 0 0 \ \ . 0 0 7 : ^ // . \ . 0 0 6 // _ . . . 1 8 0 + :
 _ t ^ 0 < 1 0 8 0 0 - † / \ . 8 8 . . . 8 8 // _ ^ 0 0 0 : // . 1 8 0 + : # . ^ 8 0 . . . 1 1 8 0
 // < 7 ^ 0 0 - 0 . : < 7 ^ . 8 8 . 7 7 . 1 0 8 8 0 - . . : < 7 ^ . 8 8 8 . . . 1 1 8 0 0 : # . ^ 8 0 . . . 1 1 8 0
 // < 7 ^ 0 0 - 0 . : < 7 ^ . 8 8 < 7 . 8 8 8 → _ t † 8 0 0 0 - L : _ 1 8 0 0 // # . ^ 8 0 8 : ^
 // _ ^ 0 0 8 : _ t ^ 0 < 1 0 8 0 0 - † _ t 8 8 8 2 // _ t ^ 0 0 8 † : 1 ^) // _ t ^ 0 0 8 .
 < 1 0 8 0 8 : ^ , / \ 7 . < 7 _ t . 1 1 . 8 8 0 0 - 7 : 2 ^) // < 7 8 8 8 : 1 < 7 7 . < 7 . 1 ^
 // _ t ^ 0 0 8 † _ t 8 8 8 : . 1 1 . 8 8 . . . 1 1 . 8 8 8 7 : // . 0 0 8 < 7 8 = †
 // \ 1 8 8 . . // \ 1 8 8 8 // # . ^ 8 0 8 : ^ . 2 ^ // _ t ^ 0 0 8 † // < 7 8 8 8 : 1 < 7 7 . < 7
 // _ t ^ 8 8 8 : # . ^ 8 0 . . . 1 1 8 0 // < 7 ^ 0 0 - 0 . : < 7 ^ . 8 8 1 8 8 8 → _ 1 8 0 0
 // # . ^ 8 0 8 : ^ // _ ^ 0 0 0 : # . ^ 8 0 . . . 1 1 8 0 // < 7 ^ 0 0 - 0 . : < 7 ^ . 8 8 _ t 8 8 8
 // _ t 8 8 8 - L : / \ . < 1 1 . _ t 8 8 8 : // # . ^ 8 8 8 - L : < 7 8 8 8 : // _ ^ 0 0 8 : ^
 < 7 \ 8 8 8 8 - † < 7 8 8 8 : // # . ^ 8 0 8 : ^ _ 1 8 8 8 < 7 8 8 8 : ^ (# . 1 1 . # . 8 / \) .

< 7 ^ 0 0 → // < 7 8 8 8 † : # . ^ 8 0 . . . 1 1 8 0 // < 7 ^ 0 0 - 0 . : < 7 ^ . 8 8 < 7 . 8 8 8 →

ተጠቃሚዎች-ሊ፣ ገጽ 1000
ገጽ 1000-ሊ፣ ገጽ 1000
//ገጽ 1000፣ ገጽ 1000

//ገጽ 1000፣ ገጽ 1000
//ገጽ 1000፣ ገጽ 1000

//ገጽ 1000፣ ገጽ 1000
//ገጽ 1000፣ ገጽ 1000

1. INTRODUÇÃO: da descoberta A DESCOBERTA

No ano de 2010, o professor Benassi descobre após um sangramento em um de seus ouvidos, que estava perdendo audição. Estava cursando o penúltimo período do Curso de Licenciatura em música, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). No primeiro momento, após o diagnóstico, veio o desespero, no entanto, passado o choro, começou a refletir “como” iria se adaptar para continuar sua vida como “músico”. Concomitantemente, veio-lhe também a preocupação sobre o modo de comunicar-se, caso o diagnóstico médico se confirmasse.

Logo, no ano seguinte, por força da Lei nº. 10.436, que obriga a todos os cursos de licenciaturas a terem a disciplina de Libras, começou a estudar a Língua brasileira de sinais – doravante Libras. Encantou-se pelo fantástico mundo linguístico gestual, como tinha sido anteriormente, com as Línguas Espanhola, Inglesa e a Francesa. A aprendizagem é, pois, para este pesquisador momentos de intenso apreender, em sua concepção, apreende e aprende a Língua de sinais com rapidez e conforto. Para tanto, mergulhou nesse universo de novas descobertas, tanto que logo publicou, em parceria como o professor Anderson Simão Duarte (UFMT) e a professora Simone de Jesus Padilha (UFMT), o primeiro artigo referente a Libras. Posteriormente, resumos em anais de eventos seriam publicados e cursos de curta duração seriam ministrados, despertando-lhe o desejo de obter uma formação na área da Língua brasileira de sinais. Assim, optou, no ano de 2013, por um curso de especialização *lato sensu* que se deu em paralelo ao curso de mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea. Na especialização, decidiu por fazer uma pesquisa bibliográfica para levantar informações a respeito das possibilidades musicais na surdez.

A pesquisa de cunho bibliográfico tinha por objetivo buscar compreender as possibilidades musicais do sujeito visual, de tal modo que viesse proporcionar ao alunado visual a real inclusão da música na sala de aula. Como resultado, foi possível entender que a apreensão da música pelo

visossinalizante³ é uma realidade, a exemplo dos casos citados por Nadir Haguiara-Cervellini no livro “A musicalidade do *Surdo*”.

As contribuições de Regina Finck, no artigo “Surdez e música”, considerado um paradoxo, e a tese intitulada “Ensinando música ao aluno *surdo*: perspectiva para ação pedagógica inclusiva” serviram de base para a compreensão da aprendizagem de música por sujeitos visuais; bem como os casos registrados pelo Projeto *Surdo*: caminhos para a educação musical e, ainda, o célebre caso de Evelyn Glennie, percussionista visual de grande reconhecimento internacional. Após essa fase da pesquisa, o pesquisador Benassi sentiu a necessidade de ampliar o vocabulário da Libras com foco na área musical, pois segundo Barros

[...] quando se descobre a necessidade de se referir a algo ainda não nomeado, os falantes da língua criam soluções para a nova situação, que podem ser: criar novas palavras, ressignificar algumas já existentes, ou recombina-las (BARROS *in* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 08).

Logo, propôs uma pesquisa-ação por meio de um projeto de extensão intitulado “Além dos sentidos: glossariando termos e conceitos da área musical em Libras”, que se objetivava a reunir sujeitos visuais para constituir os sinais dos termos e conceitos da área da educação musical, ainda, não existentes no léxico da Libras.

2. O PROJETO ALÉM DOS SENTIDOS

O vocabulário de uma língua é suficiente para que os membros da comunidade que a utilizam falem sobre o que é relevante para eles, porém cada vez que o universo de cada comunidade linguística se amplia sua língua se amplia (BARROS *in*: BENASSI; DUARTE, 2015, p. 07).

A ideia de que a ampliação do universo cultural de uma comunidade linguística amplia também sua língua é confirmada por Barros *in* Benassi e Duarte (2015, p. 07), pelo fato de se respeitar a relação entre o repertório

³Conceito elaborado por Benassi como um desdobramento do conceito *sujeito visual*. Designa aquele indivíduo que, linguisticamente, utiliza o espaço e o campo visual para emitir/receber mensagens linguísticas (BENASSI, 2015).

linguístico da comunidade visual e a música. Com isso, em nosso ponto de vista, consideramos necessário um estudo aprofundado para a ampliação da Língua brasileira de sinais com foco nos termos e conceitos da Educação musical.

A primeira fase da pesquisa, como apontado anteriormente, foi de cunho bibliográfico. Nesta fase, sentimos a necessidade de promover uma ação para lexicalização dos termos e conceitos da área musical, de modo a explicitar não somente os conteúdos. Durante a execução da pesquisa bibliográfica, tivemos acesso a diversos sinais que compõem o universo do ensino de música, no entanto, julgamos não serem suficientes para a aprendizagem musical do visossinalizante. Esse resultado motivou Benassi (2013) a propor um projeto com o objetivo de sinalizar os conceitos e termos que ainda não haviam sido lexicalizados na Libras.

O projeto foi organizado na plataforma vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Sistema de informação e gestão de projetos (SIGPROJ). O projeto reuniu uma equipe composta por professores de Libras, Música e acadêmicos visuais, a qual tinha por objetivo principal elaborar os sinais dos termos e conceitos da área musical em Libras. Inicialmente, a equipe foi composta pelos professores de Libras Me. Anderson Simão Duarte (UFMT [ouvinte]), Esp. Reany Oliveira (UFMT [visual]), Esp. Rosana C. Anzelhote (UFMT [visual]), pelo professor de Libras e de Música Me. Claudio Alves Benassi (UFMT [ouvinte]) e pela acadêmica do curso Letras de Licenciatura em Libras, da UFMT, graduanda Indira Bernardes (visual).

Foram realizadas muitas reuniões, apesar de informais, em virtude do tempo reduzido dos membros da equipe e em decorrência da demanda de infraestrutura. Nos encontros os conceitos ou termos ligados à escrita musical eram expostos aos membros visuais da equipe, por meio de foto ou imagem. Depois, a função de cada um era explicada. Após esses procedimentos, um sinal era gerado para aquele termo ou conceito. A constituição do novo sinal provocava, em seguida, uma reflexão para decidir se ele seria registrado ou não. Caso o novo sinal não representasse o termo

ou conceito para o qual foi proposto, esse sinal era descartado e um novo era gerado. Com isso, conseguimos registrar um total de 96 novos sinais. Nas palavras de Benassi

Acompanhei todo o processo na criação do projeto, discussões a respeito dos sinais constituídos pelo grupo de acadêmicos *surdos* e com orientações de conceitos por estudantes ouvintes [...] tenho a certeza de que, como pesquisador, este glossário ultrapassará os muros físicos da UFMT e tão logo será utilizado como referência aos pesquisadores e docentes, sejam *surdos* ou ouvintes (DUARTE *in* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 09) **[Destaque]**

Após a criação e registro dos novos sinais, uma nova etapa se iniciou. Nessa, novos integrantes se somaram à equipe. Dessa vez, convidamos as acadêmicas do curso de Letras de Licenciatura em Libras, da UFMT, a saber, Lucimara Franco (ouvinte), Michelle Hilawensky (ouvinte) e Stéfne de Oliveira (visual). Posteriormente, a nosso convite, a professora de Libras e de Escrita das línguas de sinais (ELiS, a prof.^a Dra. Mariângela Estelita de Barros (UFG), que se juntou à equipe para compor a apresentação do glossário de termos e conceitos da área musical em Libras.

A equipe reunia-se na sala 29, do Instituto de Linguagens (IL), da UFMT, durante várias horas para fazer o registro fotográfico final de todos os sinais coletados, tanto daqueles já existentes, levantados na fase inicial da pesquisa quanto daqueles que foram criados a partir da interação com os acadêmicos visossinalizantes. O processo foi exaustivo para toda a equipe, uma vez que não havia auxílio de qualquer profissional da área da fotografia (fotógrafo, diretor de fotografia ou outro). No geral, mais de 300 fotos foram captadas e, posteriormente, houve uma seleção entre elas para que então o glossário fosse gerado. A esse respeito, Duarte afirma

Inúmeras horas de interações com acadêmicos *surdos* e ouvintes resultaram neste glossário que pela amplitude e importância social já faz parte dos recursos didáticos metodológicos no Curso de Graduação e [*sic*] Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso (DUARTE *in* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 09)

3. O GLOSSÁRIO: DA CONCEPÇÃO A PUBLICAÇÃO

Uma das grandes dificuldades que estudiosos e pesquisadores da área da Libras têm diz respeito ao campo notacional. Não pelo fato de a Libras ou qualquer outra língua de sinais ser ágrafa, mas pela falta de sistematização escrita dessa língua que é de modalidade visual. Em virtude disso, os materiais didáticos e/ou instrucionais, em sua maioria, são registrados em Língua Portuguesa e os sinais, propriamente ditos, são representados por meio de fotos. Elaborar um glossário de termos e conceitos da área musical em Libras não foi uma tarefa fácil, pois a temática está envolta por uma aura de preconceitos e estigmas. Barros (2015) afirma que “unir a música à Língua de Sinais Brasileira (Libras) é algo ainda rodeado por preconceitos, como se a música fosse um conhecimento e um prazer vetado aos surdos” (BARROS *apud* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 07).

No cenário da própria área é comum profissionais da Libras afirmarem que qualquer referência ao som ou ao ouvir é prejudicial à autoestima do sujeito visual. No entanto, tal afirmação (re)afirma o estigma da incapacidade e a representação da relação colonizador-colonizado, em que o sujeito visual é “diminuído” para que não tenha autonomia e, assim, sua dependência perpetue. Já Haguiara-Cervellini (2003) contesta essa ideia ao afirmar que

ser musical não é privilégio de seres especiais, é uma possibilidade do ser humano. Pensar o *surdo* como musical pressupõe a revisão de concepções já estabelecidas. A discussão, o debate, o compartilhar são meios para ativar novas representações” (HAGUIARA-CERVELLINI, 2003, p. Contra capa) **[Destaque]**

Apesar do estigma e das falsas representações a respeito da música na surdez, não tivemos nenhum problema ao convidar os professores e acadêmicos visuais envolvidos no projeto. A compreensão dos conteúdos musicais expostos foi possível, pois os mesmos foram mediados em Libras, evidenciando que, para uma apreensão efetiva da temática, a língua de

conforto desse sujeito foi preponderante. Desde a organização do projeto “Além dos sentidos”, o glossário já era projetado como um produto dele. No entanto, na época de sua implantação, a ideia era grafar os novos sinais de forma bilíngue em Língua Portuguesa/Libras pelo *Sign Writing*, ideia que foi abandonada no decorrer do caminho, pois ficou decidido que a ELiS seria mais prática, leve e viável na notação dos novos sinais.

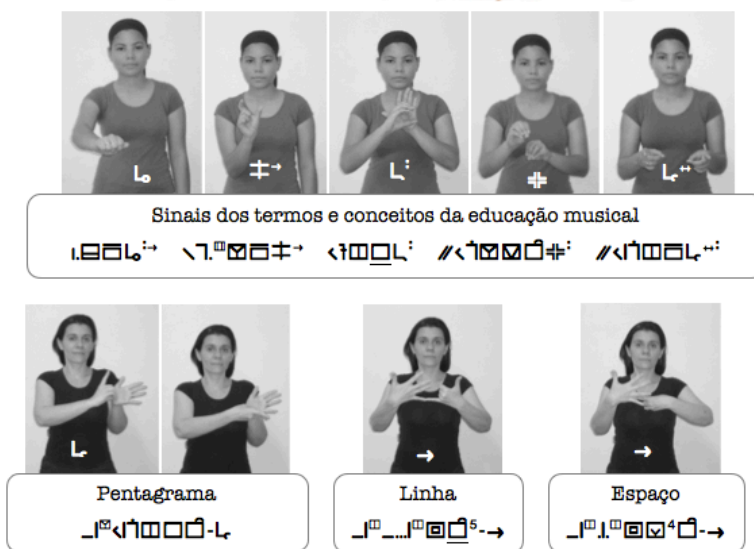
Todo o material está organizado da seguinte forma. Em primeiro lugar, constam os elementos pré-textuais, divididos em folha de rosto, ficha técnica e catalográfica; agradecimentos e dedicatória; equipe de execução com nomes e função de cada participante; e, por fim, o sumário.

Em segundo lugar, encontram-se os elementos textuais, organizados em “Apresentação”, elaborados pela professora Mariângela Estelita de Barros; “Palavras dos autores”, com dois pequenos textos, um de autoria do professor Anderson Simão Duarte e outro do professor Claudio Alves Benassi; “Sinais dos termos e conceitos da área musical”; Sinais dos instrumentos musicais” por naipes da orquestra e outros instrumentos musicais; “Sinais dos grupos musicais” e, no final, um anexo contendo a ELiS decodificada em Português, a fim de que o leitor possa executar os visogramas⁴ utilizados para grafar os movimentos.

Figura 01. Exemplo de apresentação dos sinais da área da educação musical em Libras. Na foto Stéfne de Oliveira e Lucimara Franco. Fonte: Benassi e Duarte (2015, p.12)

⁴ Letras do alfabeto da Escrita das línguas de sinais (ELiS).

Termos e conceitos da área musical em Libras



Como podemos observar na figura acima, além das fotos, recurso este já consagrado na apresentação de dados de línguas de sinais, (BARROS *apud* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 08)), há o significado do sinal em Língua Portuguesa e em Libras por meio da ELiS. Segundo Barros:

[...] o glossário ousa ainda mais ao apresentar o novo vocabulário em Libras tanto em sua modalidade sinalizada, por meio de fotos, quanto em sua modalidade escrita, com o sistema ELiS (sistema brasileiro de escrita das Línguas de Sinais) (BARROS *apud* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 08).

Como já frisado neste texto, apresentar dados de uma língua de sinais por meio de fotos é considerado um recurso consagrado no meio da Libras, no entanto, usar a ELiS para grafar a Libras, colocou o nosso glossário no rol das obras inovadoras. Além disso, enfatizou ainda mais o seu caráter inovador a proposição de substituição das setas comuns que indicam movimentos, pelos visografemas da ELiS, os quais representam os movimentos contidos nos sinais. Sobre este novo fenômeno linguístico, a pesquisadora Barros (2015), afirma que “Claudio deixa transparecer seu potencial de inovação e representa os movimentos não por setas, como se faz usualmente, mas por meio dos visografemas da ELiS, os quais os

representam” (BARROS *apud* BENASSI; DUARTE, 2015, p. 08).

4. OS JÁ EXISTENTES E OS NOVOS SINAIS DA ÁREA MUSICAL EM LIBRAS

Temos como proposta, na sequência do nosso trabalho, apresentar todos os sinais da área musical em Libras por nós catalogados, obedecendo à seguinte ordenação: termo ou conceito em Língua Portuguesa, em Libras escrita pela ELiS e, por fim, a designação SJE para identificar ou caracterizar sinal já existente e SN para um sinal novo.

Termo o conceito em Português	Em ELiS	Sigla
Pentagrama	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐	SJE
Linha	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ⁵ -→	SJE
Espaço	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ⁴ -→	SJE
Linha suplementar superior	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -→ :└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -L _↑	SJE
Espaço suplementar superior	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -→ :└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -L _↑	SJE
Linha suplementar inferior	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -→ :└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -L _↓	SJE
Espaço suplementar inferior	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -→ :└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ¹ -L _↓	SJE
Nota musical	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ ⁵⁻³⁻¹ ↑	SJE
Breve	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ _┌	SJE
Semibreve	<┬─┬─┬─┬─┬─┐	SJE
Semibreve	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ _┌	SN
Mínima	<┬─┬─┬─┬─┬─┐	SJE
Mínima	└─┬─┬─┬─┬─┬─┐ _┌	SN
Semínima	.┬─┬─┬─┬─┬─┐	SJE

Compasso	$\backslash \wedge \Gamma^{\square} \square \square$	SJE
Ritmo	$\backslash \cdot \lambda \cdot \square \square \uparrow \downarrow$	SJE
Pulso	$_ \lambda \square \square \square \downarrow \cdot \lambda \cdot \square \equiv$	SJE
Clave de Dó	$_ \lambda \uparrow \square \square \square \square$	SJE
Bequadro	$_ \lambda \cdot \square \square \square \square \rightarrow$	SJE
Sustenido	$\lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \uparrow$	SJE
Dobrado sustenido	$\lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \uparrow$	SJE
Bemol	$\nearrow \square \square \downarrow$	SJE
Dobrado Bemol	$\lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \nearrow \square \square \downarrow$	SJE
Fórmula de compasso	$\backslash \wedge \square \square \square \cdot \backslash \wedge \square \square \square$	SJE
Tom	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square^{2-2.4-3}$	SJE
Semitom	$\lambda \cdot _ \uparrow \square \square \square^2 \square \cdot \uparrow$	SJE
Unidade de tempo	$\cdot \# \cdot \square \downarrow \cdot \wedge \square \square$	SJE
Unidade de compasso	$\cdot \# \cdot \square \downarrow \cdot \wedge \square \square^2$	SJE
Compasso $\frac{2}{4}$	$\backslash _ \Gamma \cdot \square \square \square \square \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square$	SJE
Compasso $\frac{3}{4}$	$\backslash _ \Gamma \cdot \square \square \square \square \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square$	SJE
Compasso $\frac{4}{4}$	$\backslash _ \Gamma \cdot \square \square \square \square \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square$	SJE
Ligadura	$\lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \curvearrowright$	SJE
Ligadura de prolongamento	$\lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^2 \cdot \curvearrowright \cdot \backslash _ \square \square \square \square \uparrow$	SJE
Ligadura de expressão	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \downarrow \cdot \curvearrowright$	SJE
Ligadura de frase	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \downarrow \cdot \curvearrowright$	SJE
Acorde	$_ \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \downarrow$	SJE
Acorde maior	$_ \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^3$	SJE
Acorde menor	$_ \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^5 \square$	SJE
Acorde aumentado	$_ \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^1 \square^2$	SJE
Acorde diminuto	$_ \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \downarrow \cdot _ \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square^5 \cdot 1$	SJE
Intervalo musical	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \square^5 \cdot \uparrow \downarrow$	SJE
Intervalo menor	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \square^5 \cdot \uparrow \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^3 \square$	SJE
Intervalo maior	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \square^5 \cdot \uparrow \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^3 \cdot 2$	SJE
Intervalo justo	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \square^5 \cdot \uparrow \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^3 \square \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^5$	SJE
Intervalo aumentado	$\lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square \square \square^5 \cdot \uparrow \downarrow \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \lambda \cdot \square \square \square \square^3 \cdot 1$	SJE

Intervalo diminuto $\square\square\square\square\square^5$ - \downarrow .. \llcorner $\square\square\square\square^3$ - 1	SJE
Ictus inicial	\backslash 7.7.8888 \square^1 - 2	SJE
Ictus Final	\backslash 7.7.8888 \square^2 - 2	SJE
Anacruse	\backslash 7.7.8888 \square^1 7 \leftarrow -L	SJE
Tético	\backslash 7.7.8888 \square^1 7-L $\dot{}$	SJE
Acéfalo	\backslash 7.7.8888 \square^1 \square^2 .. \llcorner 7 $\square\square\square\square^1$ \square - π	SJE
Melodia	$_$ \uparrow \square 7.8888 \square^2 - \circ^{\uparrow}	SJE
Voz	\backslash \square π \uparrow	SJE
Soprano	7.8888 \square^2 7 \rightarrow	SJE
Contralto	7 \uparrow 8888 \square^3 \square^1 - \rightarrow .. \llcorner 7.8888 \square	SJE
Tenor	7 \backslash 8888 \square^4 \square^2 - \rightarrow	SJE
Baixo	7.8888 \square^5 \square^2 - \rightarrow .. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square -L \downarrow	SJE
Música	// \llcorner 7888 \square +L $\dot{}$	SJE
Escala	$_$ \uparrow 8888 $\square\square$ \square -7	SN
Escala maior	$_$ \uparrow 8888 $\square\square$ \square -7.. \llcorner 7.8888 \square^3 - 3	SN
Escala menor	$_$ \uparrow 8888 $\square\square$ \square -7.. \llcorner 7.8888 \square^5 \square^2	SN
Partitura	$_$ 7 \backslash 8888 \square - \downarrow L $\dot{}$	SN
Glissando	$_$ \uparrow 8888 $\square\square$ \square -7	SN
Contraponto	7.7.7.7.8888 \square^2 - 2 - 4 - 5	SN
Harmonia	$_$ 7 \uparrow 8888 \square - \downarrow .. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square -7.. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square + \downarrow	SN
Profissional	// $_$ 8888 \square \uparrow π	SJE
Profissional	$_$ 8888 \square \circ $\dot{}$	SJE
Palheta simples	7.8888	SN
Palheta dupla	7.8888	SN
Musicista	// $_$ 8888 \square \uparrow π .. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square +L $\dot{}$	SN
Regência	$_$ 7 \uparrow 8888 \square -L \rightarrow $\dot{}$	SN
Regente/Maestro	$_$ 8888 \square \circ $\dot{}$.. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square -L \rightarrow $\dot{}$	SN
Composição	//7 \backslash 8888 \square^3 7	SN
Compor	$_$ \uparrow 8888 \square^2 \square - \circ \downarrow \rightarrow $\dot{}$	SN
Arranjo	$_$ 7 \uparrow 8888 \square - \downarrow .. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square -7.. \llcorner 7 \uparrow 8888 \square^2 \square - \circ \downarrow \rightarrow $\dot{}$	SN
Corda	// \llcorner 7888 \square^1 2 - \rightarrow	SJE
Batuta	7 \llcorner 7888 \square^2 - 1 2 - $_$	SN

Ritornelo	//\7. ⁰ ∅∅-+.: \7. ⁰ \7.∅∅∅ ¹ ∅ ²	SN
Baqueta	//† ⁰ ∅∅∅ [∞]	SN
Clave	<†.∅ [∞]	SN
Tercina	.∅.∅∅∅-†.∅.∅.∅∅	SJE
Quintina	.∅.∅.∅∅∅-†.∅.∅.∅∅∅	SJE
Som	.∅ ⁰ ∅∅∅† [→]	SJE
Som agudo	.∅ ⁰ ∅∅∅† [↑]	SN
Som médio	.∅ ⁰ ∅∅∅† [→] /##_†∅∅∅ ³ ∅ ⁵ -←	SN
Som grave	.∅ ⁰ ∅∅∅† [→] /†∅∅∅ [∞]	SN
Naípe das cordas	//<† ⁰ ∅∅ ⁺ : <† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] ↔ //.#. ⁰ ∅∅∅ [∞] †	SN
Violino	<† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] ↔	SN
Viola de arco	<† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] ↔	SN
Violoncelo	<† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] ↔	SN
Contrabaixo	<† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] ↔ [∞]	SN
Harpa	<† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] ↔ [∞]	SN
Harpa	//_∅ ⁰ ∅∅∅ [∞] †	SJE
Piano	//_∅ ⁰ ∅∅∅ [∞] †	SJE
Naípe das madeiras	//<† ⁰ ∅∅ ⁺ : //∅∅∅ ⁰ ∅∅∅ [∞] : //.#.∅∅∅ [∞] †	SN
Flautim	\\\\∅∅∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SN
Flauta transversal	\\\\∅∅∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SN
Clarineteta	//.∅.∅ ⁰ ∅∅∅ [∞] : .#.∅∅	SN
Oboé	//.∅.∅ ⁰ ∅∅∅ [∞] : .#.∅∅	SN
Saxofone	.∅.∅.∅ ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] : .#.∅∅	SN
Fagote	.∅.∅.∅ ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞] : .#.∅∅	SN
Naípe dos metais	//<† ⁰ ∅∅ ⁺ : _\\∅∅∅ ²⁻⁴ ↔: _...∅∅∅↓	SN
Trompete	_\\∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SJE
Trompa	_†_\\∅∅∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SN
Trombone de pisto	_∅_\\∅∅∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SN
Trombone de vara	_\\∅∅∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SN
Tuba	_∅_\\∅∅∅∅∅ ²⁻⁴ ↔	SN
Souzafone	_†∅∅∅∅∅ [∞] : _†<† ⁰ ∅∅∅∅∅ [∞]	SN

Naipes da percussão	//<7 ⁰ 8L+ ⁺ //1.00L ⁺ //#.008L ⁺	SN
Pratos	//1.008L ⁺	SN
Congo	-7 ⁰ 1.000-← ⁺	SN
Caixa clara	//1.00 ² 0 ^T //1.00L ⁺	SN
Pandeiros	//1.00-L ⁺	SJE
Bombo	1.000↔ ⁺	SN
Marimba	//#.00L ⁺	SN
Vibrafone	//1.00L ⁺	SN
Xilofone	//7.00L ⁺	SN
Xilofone	//77.00L ⁺	SN
Surdo	-1.000↓ ⁺ L ⁺	SN
Outros instrumentos musicais	1.00L ⁺ //1.008L ⁺ //#.008L ⁺	SJE
Gaita	<7.00-↔	SJE
Gaita	<7.008L ⁺ ↔	SN
Corneta	//0-0	SJE
Guzheng	-...<7.008L ⁺ ↔ ⁺	SN
Violão	-7.008L ⁺	SJE
Cavaquinho	-7.008L ⁺	SN
Acordeom	//7.008L ⁺	SJE
Maracas	//1.008L ⁺	SN
Castanholas	//1.008L ⁺	SN
Flauta de pã	//<7.008L ⁺ //7.008L ⁺	SN
Xilofone Orff (Infantil)	//7.008L ⁺ 1.008L ⁺	SN
Xilofone de mesa	//7.008L ⁺ //7.008L ⁺	SN
Ocarina	<7.008L ⁺	SN
Trompete pícólo	-7.008L ⁺ //7.008L ⁺	SN
Lira percusiva	1.008L ⁺	SN
Lira	1.008L ⁺	SN
Orquestra	//<7.008L ⁺ //7.008L ⁺ //<7.008L ⁺	SN
Coral	//<7.008L ⁺ //7.008L ⁺ //<7.008L ⁺	SN
Naipes dos sopranos	//<7.008L ⁺ //7.008L ⁺ 1.008L ⁺	SN

Naípe dos contraltos	$\begin{aligned} & // \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \quad // \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \\ & / \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \rightarrow \dots / \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \end{aligned}$	SN
Naípe dos tenores	$// \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \quad // \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \quad / \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \rightarrow$	SN
Naípe dos baixos	$\begin{aligned} & // \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \quad // \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \\ & / \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \rightarrow \dots / \langle \tau^{\square} \beta \downarrow + : \end{aligned}$	SN

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como em toda pesquisa acadêmica, nossas propostas e apreciações não se esgotam aqui. Para tanto, encerramos esta análise certos de que o professor bem como o intérprete de Libras na sala de aula de música, inserida no currículo escolar brasileiro por meio da Lei nº 11.769, não mais poderão rechaçar o aluno surdo sob o pretexto de que *é surdo e a aula é de música, vou interpretar o que? Ou, a música faz parte da cultura ouvinte, você é surdo, não vai conseguir entender!*

Vale ainda dizer que já sabemos que o visossinalizante pode sim apropriar-se da música como objeto estético e sua fruição. Não apenas isso, existem exemplos de tantos surdos que foram além da formatação social que lhes é imposta, da serialização subjetiva capitalística que lhes fazem iguais, constituindo-se singularmente, tornaram-se músicos, fazendo o que, ao senso comum, seria a negação do próprio *eu*.

Sabemos, também, que tais imperativos são constituídos socialmente por falta de informação ou por negação e distanciamento dela. Assim, não mais é admissível que o profissional se levante como porta-voz da ignorância e subestime a capacidade cognitiva do sujeito visual em relação à música. Isso porque, mesmo incipientes, as pesquisas provam os benefícios da música na constituição cognitiva do indivíduo, bem como daqueles que por algum motivo não ouvem com seu ouvido externo e interno, mas “ouvem” com o corpo.

Nesse sentido, vale citar Evelyn Glennie, em seu célebre relato de experiência, “é preciso ouvir realmente”, pois, aquele que ouve somente com seus ouvidos, não é de fato ouvinte. É necessário ouvir com todo o corpo, logo, existe mesmo ouvinte, sujeito visual ou ser humano com suas

potencialidades.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, M. E. Apresentação. *In.*: BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. **Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras**. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2015.
2. BENASSI, C. A. **Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras**. Comunicação oral. VIII Semana de Letras e VI Encontro Nacional de Linguagem, História e Cultura. Universidade Estadual de Mato Grosso. Cáceres, 2015.
3. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. **Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras**. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2015.
4. BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 25 abr. 2002.
5. FINK, R. Surdez e Música: será este um paradoxo? *In.* **Anais** do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007.
6. _____. **Ensinando Música ao Aluno Surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2009.
7. GLENNIE, E. Evelyn Glennie. **How to truly listen**. Tradução de Durval Castro e revisão de Felipe Hickmann Disponível em: http://www.ted.com/talks/lang/en/evelyn_glennie_shows_how_to_listen.html. 26 de setembro de 2013.
8. HAGUIARA-CERVELLINI, N. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. São Paulo: Plexus, 2003.